

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 2ª Edição • 2016



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval

Telf: 262 741 083 Fax: 262 741 181 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

ENTREVISTA A SARA PEREIRA - DIRETORA EXECUTIVA DA AIFF (ASSOCIAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA DA FILEIRA FLORESTAL)

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

APAS Floresta (AF): Como, na sua opinião, pode a certificação florestal refletir uma melhoria na gestão florestal praticada no nosso país?

Sara Pereira (SP): A certificação da gestão florestal e da respetiva cadeia de custódia (para o sistema FSC®) ou da cadeia de responsabilidade (para o PEFC™), assegura benefícios para a economia do país já que permite o acesso e a garantia de mercado para os produtos de base florestal criando produto com mais valor. Este racional acompanha a atividade desenvolvida pela AIFF, entidade gestora do cluster da indústria de base florestal, desde a sua constituição em finais de 2008.

Enveredar pelo caminho da certificação é assegurar maior eficiência na gestão florestal, aumentar a produtividade florestal, valorizar a atividade e o trabalho florestal, reduzir os impactos negativos sobre o ambiente e a economia, nomeadamente os resultantes dos incêndios e assegurar a sustentabilidade económica a longo prazo da atividade florestal.

Qualquer um dos sistemas de certificação da gestão florestal promove “ação” sobre a floresta, isto é, para que se possam reunir as evidências que permitem a alegação de uma gestão sustentável, que cumpram os princípios e critérios respetivos, todo o espaço florestal tem que ser conhecido pelo seu proprietário, as suas existências, potencialidades, opções de gestão e rentabilidade passam a fazer parte do quotidiano do “activo floresta”. Alguns dos gestores de certificados de gestão florestal mais antigos, conseguem já constatar que esta certificação permite ganhos de produtividade na ordem dos 5m³/ha/ano, o que é prova inegável da melhoria da gestão praticada nestas áreas.

AF: Quais as suas perspetivas na evolução da certificação florestal em Portugal nos próximos anos?

SP: A certificação florestal é um ponto crítico para aumentar a competitividade de todo o setor florestal, sentido lato (desde produtos lenhosos aos não lenhosos), e garantir a melhoria da gestão florestal que é atualmente praticada em Portugal, pois implica a

implementação de práticas adequadas e traduz-se na resolução das grandes dificuldades e ameaças atuais, como os incêndios, as pragas e doenças, a baixa rentabilidade de algumas produções ou a perda de biodiversidade.

A principal necessidade do sector empresarial é de dispor de madeira e cortiça em maior quantidade e melhor qualidade. Por isso é essencial que a produção nacional de eucalipto, pinheiro bravo e sobreiro aumente e melhore nas suas características. A AIFF considera que esta deveria ser uma prioridade na nossa política económica apostando-se na gestão das florestas existentes, desejavelmente, certificando-as, e simultaneamente aumentar a área de novas florestas, de forma equilibrada e consequente com as fileiras industriais deste sector.

Com o projeto CERTIFICA+, desenvolvido pela AIFF em co-promoção com a APCOR – Associação da Indústria da Cortiça, CELPA – Associação da Indústria Papeleira e o Centro PINUS – Associação para a Valorização da Floresta de Pinho, pretendemos criar condições técnicas e operacionais para que as diversas organizações de produtores florestais possam implementar novos Sistemas de Gestão Florestal Sustentável ou aumentar o número de proprietários/gestores aderentes a Sistemas já existentes. Criaram-se condições para promover a adesão das entidades a processos de certificação da Gestão Florestal e que facilitassem a implementação e a manutenção dos certificados. O nosso grande objetivo é fazer crescer a área florestal com gestão certificada dos atuais 10% do território nacional para 50% até 2018.

AF: Na sua opinião, quais os maiores obstáculos existentes para a evolução ainda lenta deste processo em Portugal?

SP: O grande desafio que se enfrenta atualmente, e para o qual a AIFF pretendeu prestar um forte contributo, através do projeto Certifica+ já mencionado, é a expansão da área florestal certificada que se encontra por certificar em Portugal e que na sua maioria é detida por pequenos proprietários florestais privados com explorações com dimensão inferior a um hectare e que acreditamos, através de um modelo de economia de escala poderá rentabilizar a sua parcela(s) florestal(is). Perseguindo o objetivo de aumentar a área sujeita a certificação da gestão florestal, apostamos no impulsionamento das iniciativas de certificação de grupo e de certificação regional, em virtudes destas corresponderem a iniciativas de âmbito coletivo, melhor adaptadas à realidade do minifúndio, caracterizando-se por apresentarem menores custos associados ao processo, grande obstáculo identificado pelos agentes do sector, e por terem um maior acompanhamento técnico que permite colmatar características estruturais do regime de propriedade.

Código de Licença FSC-C002871

www.apasfloresta.pt



ORJAAREOCUMPRIMENTO OBRIGATÓRIO DAS AÇÕES APROVADAS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

O novo Regime Jurídico das Arborizações e Rearborizações Florestais, legislado pelo DL n.º 96/2013 de 19 de julho, que entrou em vigor a 17 de outubro de 2013, chegou agora a uma nova fase de aplicabilidade, com destaque para o reforço da componente de acompanhamento e fiscalização da execução das intervenções florestais, por parte das entidades públicas competentes (ICNF, GNR e Câmaras Municipais).

Muitos dos projetos de re/arborização florestais aprovados e executados em 2014, 2015 e 2016 estão agora a ser fiscalizados, tendo alguns dos proprietários recebido notificações do ICNF a solicitar um programa de recuperação que vise a reconstituição da conformidade legal e técnica de ações de re/arborização.

Desta forma pretendemos alertar e sensibilizar todos os proprietários que têm licenças aprovadas e válidas no âmbito do RJAAR, o cumprimento do planeamento definido nos projetos florestais elaborados, de forma a não incorrerem a multas que podem variar entre 1.000€ e 3.740,98€, no caso de pessoas singulares. No caso de pessoas coletivas, este montante pode ser elevado ao triplo ou ao seu décuplo.

Importa referir que, os valores das coimas referidos, também se aplicam a ações de re/arborização com espécies florestais sem autorização ou comunicadas previamente ao ICNF.

PRETENDE CERTIFICAR A SUA EMPRESA E FICAR APTO A COMPRAR MADEIRA OU OUTROS PRODUTOS FLORESTAIS CERTIFICADOS?

NÃO HESITE E CONSULTE A APAS FLORESTA, ENTIDADE GESTORA DE UM GRUPO DE CADEIA DE CUSTÓDIA/ RESPONSABILIDADE.

AO ADERIR PODERÁ INICIAR A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS. OS PROCESSOS DE ADESÃO ESTÃO MAIS EXPEDITOS E EFICAZES, PERMITINDO UMA ADESÃO MAIS RÁPIDA, MANTENDO O CUMPRIMENTO DAS REGRAS E REQUISITOS DAS NORMAS IMPLEMENTADAS, FUNDAMENTAL!

SOLICITE-NOS OS REQUISITOS PARA INTEGRAR O GRUPO.

PERÍODO CRÍTICO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS, 2016

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Em 2016, entre 1 de Julho a 30 de Setembro decorre o período crítico de incêndios florestais, estabelecido pela Portaria n.º 167/2016 de 15 de junho. Durante este período vigoram medidas e ações especiais de prevenção contra incêndios florestais.

Tenha em atenção que durante o Período Crítico nos espaços florestais e agrícolas não é permitido: fumar, fazer lume ou fogueiras; fazer queimas ou queimadas; lançar foguetes e balões de mecha acesa; fumigar ou desinfestar apiários salvo se os fumigadores estiverem equipados com dispositivos de retenção de faúlhas; a circulação de tratores, máquinas e veículos de transporte pesados que não possuam extintor, sistema de retenção de faúlhas ou faíscas e tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés.

Quando fizer piqueniques leve comida já confeccionada e faça refeições que não necessitem de ser aquecidas. Deposite sempre o lixo em contentores e adote normas de conduta preventivas.



A NOSSA CERTIFICAÇÃO DA GESTÃO FLORESTAL

rutesantos@apasfloresta.pt

Está na reta final a revisão profunda que a APAS Floresta realizou ao sistema de gestão florestal sustentável implementado no GGFC. O objetivo pretendido foi o de tornar o sistema mais operacional, mais eficaz e melhorar as regras definidas que para os membros quer para a entidade gestora. Pretendemos ter um sistema mais operacional que promova uma melhoria a nível da monitorização dos membros e do sistema garantindo anualmente a manutenção do certificado.

O GGFC da APAS Floresta encontra-se em franca expansão e a necessidade de tornar um processo mais expedito era fundamental.

As principais alterações resultantes com a revisão efetuada implicaram a suspensão do certificado PEFC™, que estava inerente aos membros com UGF's superiores a 100ha. Esta suspensão está fortemente associada ao facto de não ocorrerem, a nível do grupo, vendas de produtos com este tipo certificado. Nada impede a entidade gestora do grupo no futuro a reativar o certificado a qualquer momento. Salienta-se o facto da APAS Floresta ser parceira e estar envolvida no processo de certificação florestal da região do Oeste, certificado pelo PEFC, o que tornou esta decisão mais fácil, uma vez que nesta região a opção por este sistema é uma realidade. O certificado FSC® mantém-se activo.

A revisão do sistema implicou ainda uma alteração profunda ao nível documental, separando a informação da responsabilidade do membro e da entidade gestora por forma a ser claro as suas obrigatoriedades enquanto membro. Criou-se ainda uma bolsa de prestadores de serviços ao nível do GGFC, cujo objectivo é o da centralização da documentação que os prestadores de serviços/trabalhadores individuais têm de evidenciar antes de cada operação, que passa a ser gerida pela APAS Floresta. Assim, cada membro poderá seleccionar as entidades da lista da bolsa, não necessitando de recolher a documentação prévia da mesma, apenas terá de acompanhar os trabalhos e registar o nome dos trabalhadores que operam na sua UGF. Pode, contudo a qualquer momento, seleccionar empresas não incluídas na lista da bolsa, mas nesse caso a sua responsabilidade aumenta, tendo que atempadamente garantir as evidências da documentação da empresa que garantam o compromisso dos requisitos sociais e laborais.

A monitorização da componente relacionada com a parte da biodiversidade também foi alterada, passando a informação de cada membro a estar centralizada de forma estratégica numa base de dados, que facilita a organização da informação recolhida, a definição de medidas de gestão e a sua monitorização, permitindo ainda o acesso de cada membro a essa informação de forma mais clara e perceptível.

Todas as alterações produzidas visam a simplificação do sistema mantendo o cumprimento da norma implementada, FSC. Queremos um sistema mais claro para todos e permitir adesão e, consequentemente a expansão do grupo, de forma mais expedita. Não hesite em contactar a APAS Floresta para certificar as suas matas. Temos igualmente um grupo de certificação de cadeia de custódia/responsabilidade à sua disposição, com empresas que habilitadas a comprar produtos certificados que garantem igualmente o cumprimento das regras e requisitos da norma.

Código de Licença FSC-C002871

FOGO CONTROLADO NO MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS

paulopinheiro@apasfloresta.pt

A utilização do fogo controlado como ferramenta de gestão de combustíveis florestais possibilita o tratamento de áreas inacessíveis a qualquer outra técnica de destruição de matos sendo esta uma grande vantagem aliada aos baixos custos por hectare.

Esta técnica assume grande importância na gestão dos sistemas florestais, na manutenção e proteção dos ecossistemas, nomeadamente nos climas de influência mediterrânea, sendo ecologicamente mais sustentável que as políticas preventivas atuais.

A minimização da área percorrida anualmente por incêndios passa essencialmente pela manutenção de cargas de combustível florestal abaixo de níveis críticos. Este objetivo é possível pelo uso do fogo controlado, substituindo gradualmente o regime de incêndios destrutivos de verão por queimas pouco intensas de inverno.

É nesta ótica que a Câmara Municipal de Torres Vedras detém desde 2009 um Plano de Fogo Controlado, com a finalidade de intervir em áreas onde o risco de incêndio é mais elevado ou em zonas onde a oportunidade para conter um incêndio florestal seja elevada.

Tendo a APAS Floresta um técnico de fogo controlado e um operacional de queima, foi estabelecida uma parceria entre estas duas entidades, ficando a APAS Floresta responsável pela execução técnica do plano de fogo controlado para o Município de Torres Vedras.

O principal objetivo deste Plano é a defesa da floresta contra incêndios, tendo a escolha das parcelas definidas entrado em linha de conta com o histórico de incêndios e ainda com a proximidade aos aglomerados urbanos, sendo coincidentes com as prioridades do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.



“O Fogo é um mau patrão mas um excelente empregado”

1º CURSO DE ENXERTIA EM PINHEIRO MANSO

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

No dia 29 de abril a APAS Floresta, em parceria com a ANSUB - Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado, realizou o 1º Curso de Enxertia em Pinheiro Manso.

O evento ocorreu numa propriedade localizada em Cabanas de Torres (Alenquer), tendo contado com a participação de 17 formandos.



Pelo sucesso e forte adesão a esta iniciativa, a APAS Floresta considera organizar, no futuro, outros cursos neste âmbito.

Gostaríamos, ainda de agradecer a todos os formandos pela participação e interesse demonstrado, ao Srº João Joaquim por gentilmente nos ter cedido o local para a realização do curso e, ainda, ao Engº João Azevedo Gomes da ANSUB, pela sua disponibilidade e partilha dos conhecimentos sobre a técnica da enxertia em pinheiro manso.

PRAGAS FLORESTAIS

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Nome Comum: Psila da folha juvenil

Nome Científico: *Ctenarytaina eucalypti*

A “Psila da folha juvenil” é nativa da Austrália e foi primeiramente registada na Nova Zelândia em 1889. Dispersou para várias regiões do mundo que cultivam plantações de eucalipto, tendo sido detetada em Portugal em 1971.

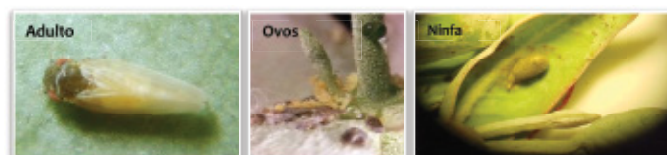
São insetos saltadores semelhantes a minúsculas cigarrinhas, com comprimento variável de 1 a 10 mm. Muitas vezes são confundidos com pulgões mas distinguem-se destes pelas patas posteriores fortes e adaptadas para saltar, maior número de segmentos nas antenas, maior esclerotização do exoesqueleto e venação das asas.

Ciclo de Vida

Há semelhança de outras espécies, os ovos são colocados em grupos numerosos, com uma postura média de 50 a 60 ovos por fêmea, nas axilas e bases das folhas jovens e dos brotos novos. Várias fêmeas podem fazer postura em uma única massa de ovos, podendo ocorrer a eclosão 6 a 9 dias após a postura. Esta espécie alimenta-se de seiva em todos os estádios de desenvolvimento, permanecendo livre nos galhos e folhas, principalmente nas brotações e durante todo o ciclo de vida. As ninfas alimentam-se de seiva e concentram-se em colónias numerosas sobre as folhas jovens e gemas apicais, excretando filamentos algodonosos de uma substância branco-cerosa e adocicada, o “honeydew”. Podendo ocorrer 5 gerações por ano, é possível encontrar, ovos, ninfas e adultos em todos os meses do ano. No verão, o período de incubação dura em torno de uma semana e, em períodos frios a eclosão é retardada. Os ovos podem permanecer em dormência durante o inverno.

Danos

Os danos causados pelo psilídeo ao seu hospedeiro podem ser diretos, sugando seiva e introduzindo substâncias tóxicas através da saliva, ou indiretos, servindo de vetores de viroses. Podem ocorrer distorções e seca de brotos e folhas jovens, superbrotações e deformações de toda a planta. Além disso, o crescimento da planta fica comprometido e a excreção de grande quantidade de cera e “honeydew” suja as plantas, promovendo o crescimento de fungos (fumagina).



Meios de Luta

Esta praga como referido atrás ataca essencialmente plantas jovens, não provocando diretamente a morte da planta se esta estiver em boas condições vegetativas, sendo que, mesmo sem tratamento elas poderão sobreviver.

No entanto existem alguns meios de controlo que passamos a enunciar:

Luta biológica: Predadores (pássaros, aranhas, joaninhas e outros insetos) e parasitoides (*Psyllaephagus pilosus*).

Luta química: Apesar do controlo químico ter sido utilizado em alguns países, o mesmo não é recomendado, pois apresenta baixa eficiência, interfere no controlo biológico e contamina o homem e o meio ambiente. Além disso, *C. eucalypti* apresenta um ciclo de vida curto, com uma grande sobreposição de gerações o que favorece a reinfestação de áreas tratadas com produtos químicos, requerendo sucessivas reaplicações. No entanto, e apesar deste inseticida não estar associado às plantações florestais de eucalipto, pode ser aplicado Calypso ou Actara.

CURIOSIDADES SOBRE OS CHOUPOS

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Sabia que, *Populus* é um género ao qual pertencem cerca de 40 espécies arbóreas ou arbustivas da família *Salicaceae* (à qual também pertence o salgueiro), vulgarmente conhecidas como choupos ou álamos?

Sabia que, trata-se de uma espécie característica das florestas boreais, mas também são encontradas em regiões mais temperadas, geralmente ao longo de rios ou em áreas pantanosas, formando vistosas manchas arbóreas que, no Verão, proporcionam sombras muito agradáveis? Alguns choupais ficaram famosos, como os do Mondego que, em Coimbra, serviram de mote a conhecidos fados e canções românticas.

Sabia que, as flores são esverdeadas ou avermelhadas? O amentilho frutífero possui escamas persistentes, com aspeto de uma pequena pinha ovóide, entreaberta na maturação para disseminação, e os frutos são pequenos, achatados, monospermiados, castanho-avermelhado, com asa curta e coriácea?

Sabia que, as folhas são alternas e caducas e, nalgumas espécies, tornam-se amarelas antes de caírem?

Sabia que, são espécies dioicas, ou seja, as flores masculinas e femininas nascem em indivíduos separados?

Sabia que, estas árvores têm um sistema radicular invasivo, não devendo ser plantadas perto de casas ou canalizações, uma vez que podem causar fraturas, na sua busca de água?

Sabia que, a taxa de extrativos tóxicos a fungos no Álamo é baixa, o que torna a madeira suscetível a decomposição?

Sabia que, no choupo encontram-se taninos, cera, óleo essencial, flavonóides, zinco, salicina e outros glúcidos? Importa mencionar que a salicina dá origem ao ácido salicílico, à semelhança do que acontece com o salgueiro (fabrico da aspirina – Acido acetil salicílico).

Sabia que, actua como antídoto neutralizante de certas intoxicações, pelo seu efeito adsorvente e absorvente?

Sabia que, os rebentos, ou gemas, têm propriedades diuréticas, sudoríficas, anti-sépticas, analgésicas, cicatrizantes, febrífugas e expectorantes? São, por isso, recomendados para preparar numerosas mezinhas destinadas a aliviar cistites, gota, hipertensão, edemas, faringites, bronquites, asma, hemorróidas, queimaduras e males da próstata.

Sabia que, A madeira do Álamo pode ser utilizada para um grande número de produtos florestais primários e secundários? Estes produtos incluem polpa e papel, madeira serrada, contraplacado, palhetas, móveis, caixas de frutas, recipientes para cargas e “chopsticks”.



BALANÇO ATIVIDADE 2º TRIMESTRE 2016

rutesantos@apasfloresta.pt

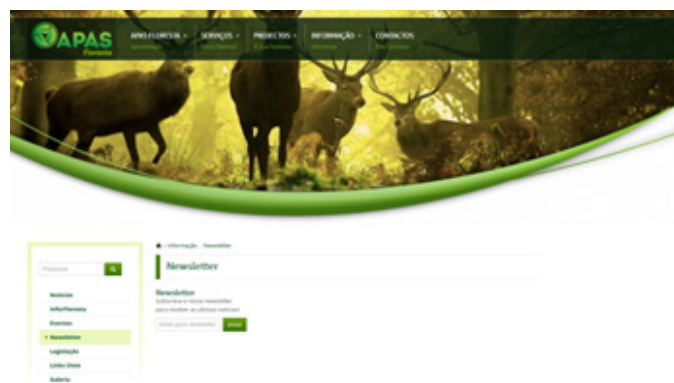
Durante o 2º trimestre de 2016, a APAS Floresta destaca algumas das suas iniciativas:

- Participação na Auditoria interna e de seguimento da AFL Oeste (Certificação Florestal da Região do Oeste – 1, 12, 20 e 21 abr.)
- Participação na Audição Pública sobre as Políticas Públicas para a Floresta (26 abr.)
- Realização e participação no 1º Curso de Enxertia (29 abr.)
- Participação nas comemorações do dia da Floresta promovido pela Câmara Municipal de Azambuja “Um dia no campo...” (4 mai.)
- Participação em formação Interna da Afloeste sobre certificação em cadeia de responsabilidade (30 mai.)
- Participação na Feira Nacional de Agricultura (4 e 12 jun.)
- Participação nos seminários florestais “Resultados dos Regimes Jurídicos Florestais Recentemente Estabelecidos ou Modificados”, “Política Florestal e Licenciamento da Arborização”, “Qualificação dos Prestadores de Serviço na Agricultura, Espaços Verdes e Floresta”, “Acidentes de Trabalho no Setor Agrícola e Florestal” (8 e 9 jun)
- Participação no Seminário “Uma Década de Plano Nacional de Defesa da Floresta”, integrado na Semana da Segurança e Proteção Civil (19 e 20 mai.)
- Formação interna em Certificação da Gestão Florestal da APAS Floresta “Adesão ao GGFC”
- Formação interna em Cadeia de Responsabilidade da APAS Floresta “Adesão ao GCCdR”
- Participação em reuniões de CMDFCI e CDDFCI

NEWSLETTER

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Com vista a uma melhor divulgação das nossas actividades e de forma a complementar os meios de informação que temos disponíveis, a APAS Floresta dispõe agora de uma newsletter, que poderá subscrever directamente a partir do nosso site: www.apasfloresta.pt.



Financiado por:



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Grafismo: Renato Menino
Impressão: Vipagráfica